

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: 95
 Data: 14/03/90 Pg.: 14

*Índios Pataxós invadem
 prefeitura na BA*

Salvador — Vestidos para guerra, com os rostos pintados e armados com bordunas e foices, um grupo de índios Pataxós invadiu a prefeitura de Porto Seguro, a 705 quilômetros desta capital, para protestar contra levantamentos topográficos que estão sendo realizados próximos à reserva indígena de Monte Pascoal, naquele município.

A área, apesar de localizada fora de reserva, é ocupada pelos índios. A prefeitura pretende desapropriar cerca de três quilômetros para fazer loteamento, e ofereceu, em troca, uma outra área para os índios, também próxima à reserva, mas eles não aceitaram e, no final da semana, por pouco não lincharam os topógrafos que realizam medições na região.

Os índios permaneceram durante 15 minutos na prefeitura e após entregarem uma carta ao prefeito José Ubalino Alves Pinto (PMDB), deixam o prédio, prometendo agir com violência, caso o prefeito insista na desapropriação da área. Eles afirmam que a ocupação está ameaçando a sobrevivência da tribo, que tem dificuldades para encontrar caça e, a cada dia, tem sua área de plantio mais reduzida.

Em Eunápolis, os dirigentes do posto da Funai afirmaram que não vão permitir qualquer invasão às terras índi-

genas, e encaminharam ao prefeito de Porto Seguro uma notificação para que dê informações a respeito da área que pretende desapropriar.

O prefeito negou que o loteamento vá atingir as terras indígenas e garantiu que a prefeitura tem todo o interesse em preservar as áreas pertencentes aos Pataxós. O que estava havendo, segundo afirmou, "é um mal entendido, que já estão esclarecido".

AMEAÇAS

Em carta enviada de Altamira para o Regional Norte II da CNBB, em Belém, o bispo do Xingu e presidente nacional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), dom Erwin Krautler, está denunciando as constantes ameaças de morte que vem recebendo por parte de fazendeiros da Transamazônica, bem como a omissão das autoridades diante das ameaças já oficialmente a elas comunicadas.

Tudo começou, diz dom Erwin na carta, em 1981, quando a comunidade da Agrovila de Duque de Caxias, no quilômetro 55 da Transamazônica. A construção recebeu a ajuda da esposa de um fazendeiro que havia feito uma promessa a Nossa Senhora.